

A solução que demonstrou causar mais alterações foi o vinho tinto e a que provocou menos alterações foi a água destilada.

Conclusões: As 2 resinas compostas sofreram diferentes alterações de fluorescência, perante os diferentes agentes pigmentantes, sendo esta alteração dependente da natureza da matriz orgânica, partículas de carga e do tipo de agente pigmentante.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.021>

21. EndoSensor na avaliação da vitalidade pulpar

Teresa Carrilho *, Eunice Carrilho, Francisco Caramelo, Manuel Marques Ferreira

Área da Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Na prática clínica diária, os testes de diagnóstico mais frequentemente utilizados são os de sensibilidade e os exames radiográficos, para se realizar o diagnóstico pulpar e periapical. Contudo, por vezes, estes são insuficientes. Assim, este trabalho tem como objetivo utilizar um sensor de deteção de vitalidade pulpar baseado na oximetria de pulso, como auxílio no diagnóstico da patologia pulpar. Com este equipamento pretendemos avaliar a vitalidade pulpar e ultrapassar algumas dificuldades, não só dos testes de sensibilidade, que apenas avaliam o estado sensorial da polpa e não o estado vascular, mas também algumas dificuldades dos dispositivos atuais de deteção de vitalidade, cuja principal desvantagem é o custo monetário.

Materiais e métodos: Obteve-se uma amostra por conveniência na clínica da área de medicina dentária. Tendo em conta os critérios de inclusão e exclusão definidos, selecionaram-se 38 doentes, que resultaram em 72 medidas efetuadas com o sensor, depois de ter sido feita a avaliação da sensibilidade dos dentes por um clínico. Desta amostra resultou um grupo com 42 dentes posteriores e 30 anteriores. Na avaliação da capacidade de generalização do modelo de classificação, dividiram-se os casos num grupo de treino (70%) e um grupo de teste com 30% dos casos.

Resultados: Sobre o grupo de treino, realizou-se uma análise inferencial por intermédio de uma regressão logística, de forma a obter uma função de classificação dos dentes. No grupo de teste, constituído por 24 casos, obteve-se: uma precisão de 87,5%, sensibilidade de 100% e especificidade de 75%, relativamente aos dentes anteriores; e uma precisão de 83,3%, sensibilidade de 83,3% e especificidade de 83,3%, relativamente aos dentes posteriores.

Conclusões: Apesar da leitura do sensor apresentar valores estatisticamente significativos de sensibilidade, especificidade e precisão, são necessários mais estudos, um maior aperfeiçoamento deste sensor e do seu modo de aplicação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.022>

22. Estudo clínico sobre a satisfação de doentes submetidos a branqueamento dentário



Bárbara André Costira *, Anabela Paula, Miguel Marto, Marques Ferreira, Francisco Caramelo, Eunice Carrilho

Área da Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Aferir o grau de satisfação dos doentes em relação a diferentes tratamentos de branqueamento dentário; avaliar possíveis efeitos adversos e a probabilidade de recidiva, em relação ao tipo de procedimento e ao tempo decorrido até à avaliação.

Materiais e métodos: Foram observados 101 doentes, sujeitos a terapêutica de branqueamento na área de medicina dentária da Universidade de Coimbra, entre 1992-2015. Responderam a um questionário (adaptado de Boushell et al., Nightguard Vital Bleaching, Journal of Aesthetic and Restorative Dentistry, vol. 24, n.º 3, 211-219, 2012). Realizaram-se 3 radiografias periapicais (13-23), registo fotográfico, teste térmico ao frio e avaliou-se índice de placa e gengival.

Resultados: Após a conclusão do tratamento, 97% doentes estavam satisfeitos. Sete a 276 meses após o tratamento, apenas 91% continuavam satisfeitos. Encontraram-se 53,5% de recidivas e 18,8% de retratamentos. Dos doentes, 18,8% apresentou reações adversas durante o tratamento; atualmente, apenas 2% as referem. As reações adversas parecem mais associadas ao branqueamento interno/externo. A recidiva não apresenta uma relação estatisticamente significativa com o tempo decorrido desde o tratamento, nem com a técnica ou produto usado. A satisfação dos doentes foi semelhante nas várias técnicas, parecendo estar associada a baixas concentrações de peróxido de carbamida.

Conclusões: Na perspetiva dos doentes, o branqueamento dentário tem resultados estáveis, com manutenção dos resultados a longo prazo. Da avaliação clínica, conclui-se que o branqueamento apresenta 53,5% de recidiva, sendo tendencialmente maior na terapêutica combinada. O branqueamento é um tratamento eficaz, com raros efeitos adversos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.023>

23. Topografia do selamento imediato da dentina após jateamento com óxido de alumínio



Marta Belbut *, José João Mendes, João Rua, Mário Polido, Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivos: Avaliar topograficamente o selamento imediato da dentina (IDS), mediante diferentes granulometrias de óxido de alumínio e diferentes tempos de exposição ao jato de óxido de alumínio.

Materiais e métodos: Trinta molares hígidos foram submetidos ao IDS com recurso ao sistema adesivo OptibondTM FL

(Kerr, Orange, EUA) após a exposição da dentina média e colocados em estufa a 37 °C, durante 24 horas. Foram divididos em 3 grupos, consoante o diâmetro das partículas de óxido de alumínio utilizadas no tratamento de superfície dos dentes (Jato Airsonic Mini Sandblaster – Hager % 26 Werken, Duisburg, Alemanha): G1, 27 µm; G2, 50 µm; G3, 30 µm; partículas silicatizadas (CoJet – 3 M ESPE Neuss, Alemanha) e, cada um destes, em 2 subgrupos, consoante o tempo de exposição ao jato de óxido de alumínio (T1- 4 s e T2- 10 s). Foram realizadas 3 leituras, utilizando o sistema de impressão digital True Definition Scanner (3 M ESPE), e registados os valores dos desgastes médio e máximo (mm): primeira leitura, após o corte da dentina média; segunda, após a aplicação do sistema adesivo (técnica IDS); e terceira, após o tratamento de superfície consoante o grupo (jateamento com o óxido de alumínio). Os resultados foram obtidos através de sobreposição de imagens, recorrendo ao software informático Geomagic Control 2014 (EUA). A análise estatística foi efetuada com recurso ao teste ANOVA one-way e testes post-hoc ($p < 0,05$ [SPSS20.0]).

Resultados: Os valores médios obtidos foram: G1T1: $0,028120 \pm 0,0115$; G2T1: $0,024240 \pm 0,0023$; G3T1: $0,021600 \pm 0,0075$; G1T2: $0,034680 \pm 0,0073$; G2T2: $0,040560 \pm 0,0164$; G3T2: $0,034360 \pm 0,0167$. Os grupos jateados com partículas silicatizadas de 30 µm (G3) obtiveram significativamente maior desgaste médio aos 10 s (G3T2), comparativamente ao desgaste médio observado aos 4 s (G3T1) ($p = 0,078$). Os restantes grupos apresentaram apenas uma tendência de aumento do desgaste médio de T1 para T2, mas sem diferenças estatisticamente significativas. A comparação entre granulometrias não apresentou diferenças estatisticamente significativas nos desgastes médios em T1 ($p = 0,456$) ou T2 ($p = 0,744$).

Conclusões: O IDS é influenciado pelas diferentes granulometrias e diferentes tempos de exposição. Tempos de exposição mais elevados sugerem valores de desgaste médios mais elevados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.024>

24. Comparação da prevalência de cárie de diabéticos tipo 1 com bomba infusora e de «saudáveis»

Rosana Catarina da Silva Garcia*, Ana Sofia Coelho, Manuel Marques Ferreira, Francisco Caramelo, Eunice Virgínia Carrilho

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Estabelecer uma relação entre a prevalência da cárie dentária em doentes diabéticos tipo 1 tratados com bomba infusora de insulina e a de doentes não diabéticos.

Materiais e métodos: Foi efetuado um estudo clínico observacional do tipo analítico e transversal, cumprindo os requisitos éticos e legais exigidos. A amostra compôs-se de 30 adultos com diabetes mellitus tipo 1, seguidos na consulta de endocrinologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, e 30 não diabéticos considerados saudáveis, semelhantes em idade e sexo. A avaliação clínica oral foi desempenhada por uma estudante de medicina dentária, tendo sido preenchida

uma ficha clínica adaptada aos objetivos da investigação, que incluía informação sobre o seu estado de saúde geral, história da diabetes mellitus (se aplicável) e questões relacionadas com a saúde oral em geral, nomeadamente a condição dentária e higiene. A análise de dados foi realizada com recurso à plataforma estatística IBM® SPSS® v.22.0 (IBM Corporation, Armonk, Nova Iorque, EUA) e o nível de significância assumido foi de 5%.

Resultados: Os doentes diabéticos apresentaram valores semelhantes de índice de cárie e de placa bacteriana aos dos doentes considerados saudáveis. A média da hemoglobina glicada do grupo teste foi de $7,83 \pm 1,14$, encontrando-se 83% dos indivíduos moderadamente controlados. Seis dos 30 doentes diabéticos presentaram hábitos tabágicos (mesmo número que no grupo controlo); no entanto, a sua carga tabágica diária foi inferior à dos doentes não diabéticos. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os 2 grupos, no que diz respeito aos hábitos de higiene oral, à frequência de visitas ao médico dentista, e as complicações cardíacas, renais, vasculares e oculares mostraram ser independentes do estado de saúde do indivíduo nesta amostra. Já no que diz respeito à frequência de idas ao médico de outras especialidades e à de realização de exames laboratoriais, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os 2 grupos, mostrando-se esta mais elevada para os diabéticos.

Conclusões: Respeitando o âmbito e limitações inerentes à metodologia deste trabalho pode concluir-se que a presença de diabetes mellitus tipo 1 nos adultos não está associada a alterações de alguns dos parâmetros de saúde oral, nomeadamente ao aumento da prevalência de lesões de cárie, de dentes ausentes e restaurados, e ainda ao grau de higiene oral e assiduidade a consultas de medicina dentária, de forma estatisticamente significativa.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.025>

25. Prevalência e etiologia dos acidentes endodônticos na Clínica Dentária Egas Moniz

Rita Verdial*, José João Mendes, Ana Cristina Azul

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiEM); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM)

Objetivos: Determinar o número e tipo de acidentes endodônticos de abertura e instrumentação, ocorridos no período compreendido entre setembro de 2012 e março de 2014 na Clínica Dentária Egas Moniz, e definir qual a sua etiologia.

Materiais e métodos: Avaliou-se o relatório clínico e radiográfico de 1.340 pacientes, encaminhados para a consulta de endodontia no período de tempo estipulado, atentando principalmente à prevalência dos acidentes endodônticos de abertura e instrumentação, ao seu tipo e os motivos pelos quais ocorreram. Para a avaliação dos fatores etiológicos que levaram à ocorrência de acidente, foram observados raios-X, fichas de endodontia e respetivos diários clínicos. Outros fatores avaliados incluíram: o dente acometido e o género e idade do paciente.

